

JORNAL DO SERTÃO

(Narração)

1. Criada nos improvisos dos cantadores ou escrita para ser "cantada" nas feiras e fazendas, a literatura popular em verso é o jornal mais lido do sertão. O autor do folheto, às vezes também cantador como Severino Pinto, compõe segundo normas tradicionais. Utiliza-se com mais frequência da sextilha e da décima, a que chama martelo. Seus temas divulgam gestas medievais da tradição ibérica, gestas do cangaço, romances moralizantes, aventuras de heróis pícaros e o comentário e crítica de acontecimentos atuais. O poema narrativo é antes composto oralmente e só depois escrito no papel ou ditado para que alguém o escreva.
2. Sua divulgação se faz através pequenas tipografias, onde são impressos em papel jornal e revestidos de capa ilustrada por xilogravura. O editor adquire todos os direitos sobre a obra ao comprar os originais. As tiragens alcançam às vezes centenas de milhares de exemplares, distribuídos por todo o Nordeste através de extensa rede de revendedores. São estes que, ~~espalhando-se~~ espalhando-se por todas as feiras semanais das cidades do sertão, fazem chegar a uma população ^{analfabeta e} de baixo poder aquisitivo seu mais eficiente meio de ilustração cultural: o folheto de cordel.
3. Expressão da tradição, divulgador de valores éticos sociais de uma sociedade fechada, o folheto não resiste à desintegração de seu mundo. Com os novos meios de comunicação, o rádio, a TV, as estradas, a serviço da formação de um mercado nacional único, rompe-se o isolamento do Nordeste: para que os produtos industrializados do Sul e do Litoral sejam consumidos neste mercado, faz-se necessário impôr novos hábitos, modernos valores e novas formas de comportamento social. O folheto é então reescrito, moderniza-se em capas coloridas, é impresso em São Paulo e trazido para as feiras nordestinas.
4. Desta forma a literatura popular em verso reflui para antigos redutos ou adapta-se a novos valores urbanos afim de disputar o mercado existente.

5. A literatura oral reflui para o improviso das profissões que assumem a miséria ou ainda vive nos raros exemplos das emboladas dos cantadores de côco.
6. Com os novos meios de comunicação consomem-se os novos ~~tip~~ mitos urbanos; com os produtos industrializados do Sul incorporam-se novos padrões de comportamento. Para não desaparecer de todo a literatura oral ajusta-se às novas necessidades de seu meio social ou reflui para os redutos mais distantes do Sertão. Aí pode-se ainda encontrar, numa fazenda de pé de serra, o improviso dos cantadores como a mais eficiente e por vêzes única forma de comunicação cultural elaborada. É o jornal versado que até ãles chega de quando em vez, na forma de versos improvisados, afugentando vagas inquietações e dando-lhes quase a certeza de qe coisas não mudaram tanto assim.